

Fleury quer acordo para dívida

SÃO PAULO — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, disse ontem que o sucesso da rolagem das dívidas dos estados com a União dependerá da vontade política das partes interessadas para resolver o problema. “Não adianta mostrar quem é devedor e quem é credor, se os débitos não forem pagos”, alertou o governador.

Os técnicos da Secretaria da Fazenda estão fazendo uma revisão minuciosa da contabilidade estadual, para apurar qual é o montante exato dos compromissos paulistas com o governo federal. “O encontro de contas deverá ser concluído nos próximos dias”, prometeu Fleury. Ele prefere não

falar em novos números, enquanto não se chegar ao levantamento final.

O governador recebeu com satisfação as declarações feitas pelo deputado Delfim Netto (PPR-SP) na televisão sobre a situação da dívida de São Paulo, estimada em US\$ 1,1 bilhão. “Se Fleury tivesse afirmado que o estado é credor dessa importância, e não devedor, o governo federal concordaria”, brincou Delfim Netto, para quem os cálculos da Secretaria da Fazenda são mais confiáveis do que os da União.

Diferença — A dívida de US\$ 1,1 bilhão corresponde à diferença entre o total de débitos estaduais de US\$ 6,2 bilhões e uma soma de US\$ 5,1 bilhões que

a União deve a São Paulo. De início, os técnicos do Ministério da Fazenda chegaram a afirmar que os compromissos em atraso do estado passavam de US\$ 13 bilhões — cifra imediatamente contestada por Fleury.

O governador considera positivo o fato de o ministro Fernando Henrique Cardoso ter levantado a questão do encontro de contas, problema que vinha se arrastando há anos sem que o governo federal se interessasse pela busca de uma solução. Fleury observa que vem pedindo o acerto desde março de 1991, quando assumiu a administração do estado. “Nós sempre soubemos como estavam as contas”, garantiu o governador.